◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2022

ANO 7 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: BRUNA LIZ

"Alcanço as pessoas com a minha arte"

Bruna Liz é produtora cultural periférica e ajuda jovens negros a terem outra visão de mundo

REPÓRTER: LAURIANY BRAQUINO

Bruna Liz é uma jovem de 18 anos, nascida e criada em Ribeirão Preto e residente na zona leste da cidade. Quando ingressou no ensino médio, Bruna foi vítima de discriminação e preconceito. Alí teve início a manifestação de sua arte, enaltecendo principalmente a cultura preta. Além de artista visual, Bruna participa de projetos em escolas e faculdades, gosta de ler livros, conversar sobre política e, inclusive, já foi bailarina. Nessa entrevista, ela conta sobre como sua arte começou a alcançar mais pessoas, principalmente crianças, e o impacto que isso pode ter na vida de cada uma delas, principalmente por ser jovem também.

Foto: Felipe Gondo / Divulgação pessoal

MURAL ENTREVISTA – De qual parte do seu trabalho você mais se orgulha?
BRUNA LIZ – Complexo. Mas, é alcançar as pessoas que sempre foram o meu foco. Ir às escolas, conversar com as crianças, principalmente aquelas que se encontram em vulnerabilidade social, e principalmente por ser na infância onde começa tudo e será o futuro. E conseguir representar com a minha arte, principalmente por eu ser nova também e trazer o pensamento de que elas também podem fazer o que sentem vontade, podem ter voz e encontrar conforto. Ainda tem muitas coisas que eu me orgulho, mas essa é a parte que eu mais fico tocada

Como se sente sabendo que está facilitando o acesso de muitos jovens e crianças à cultura, e consequentemente levando autonomia e representatividade?
Não deveria ser algo facilitado, e sim o mínimo. Como muitas pessoas têm o poder de mudar isso e não fazem, é nosso dever levar esse incentivo. É muito gratificante fazer parte disso. Eu já fui a criança a ter dificuldades em aceitar meu cabelo. Criar essa consciência de raça. É uma responsabilidade muito grande, mas é muito bom fazer parte disso

Qual a importância desse movimento nas periferias?
A maioria das crianças e adolescentes que moram na periferia, e até mesmo adultos, não têm outra perspectiva de vida ou incentivo por conta da situação onde vivem e do que vivem no dia a dia. Os movimentos sociais dentro da periferia são importantes para abrir a mente desses jovens, para até mesmo se enxergarem em algo, descobrirem que é bom em algo como pintar, cantar, criar poesia e criar consciência de que é direito deles consumir a arte

Como surgiu a vontade de trabalhar com arte e levá-la às escolas, eventos culturais etc?
Sempre gostei e sempre tive incentivo em casa. Mas, quando eu comecei a trabalhar com pintura, de fato, vi que era muito limitado fazer só para mim, e quando eu percebi que as pessoas se sentiam tocadas pela minha arte, isso me fez envolver-me em projetos. Nunca pensei em trabalhar com crianças, até que dei uma oficina e gostei. E com as crianças, especialmente as que vivem em vulnerabilidade social, você descobre muitas coisas através do desenho, como uma situação em casa. [Trabalhar] na escola me fez trazer um lado mais político para minha arte

Por que você acha que o acesso à cultura, principalmente na criação de crianças e adolescentes, é importante?
Porque é ali que molda a personalidade e senso crítico da criança. E tendo esse acesso possibilita que elas consigam ter outra visão sobre o mundo. O sistema não quer jovens que tenham senso crítico para não que não consigam alcançar espaços que não são feitos e pensados para quem está em classes mais baixas.

Como o projeto que você citou com os pais ajudaria crianças ou adolescentes a se desenvolverem melhor?
Acho que dá um ponto de luz, uma visão de caminho diferente a seguir na vida. Penso na criação de um centro cultural, onde haveria cursos para os pais e as crianças. Gostaria que fosse mais voltado para mulheres e mães que estão em situação de vulnerabilidade social

Quando você era criança, você sentia que faltava esse movimento?
Eu sentia falta, mas não tanto porque meus pais sempre incentivaram a mim e minha irmã a consumir cultura, arte, música. Mesmo a gente não tendo muito dinheiro, eles sempre incentivaram a gente. Mas, se eu tivesse tido mais acesso na infância, eu teria iniciado tudo isso mais cedo.

Você sente que a sua arte reverte o olhar das pessoas para a periferia?
Acredito que sim, porque quando a periferia é retratada é sempre ligada a algo triste, crimes, mortes – e realmente acontecem –, mas também acontecem ciclos e projetos para não acontecer isso. O lado cultura, do funk, do rap, a estética marginal, pessoas periféricas são as que produzem. Espero que a minha arte traga mais o olhar de valorização do povo periférico e principalmente do povo periférico e preto.

Qual a sua visão de futuro para o seu trabalho e principalmente para as periferias e jovens periféricos?
Sempre conseguir alcançar o máximo de pessoas, fazer projetos, levar consciência de classe e política através da arte e que tenham acesso à cultura e educação. Eu tenho muita vontade de colocar em prática um projeto que também engloba os pais dessa criança ou adolescente; e quero poder dar aulas, quero ser professora. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Luciano Filho e Gabriel Bordonal (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)